



Jornal fundado em 21 de abril de 1973

JORNAL

BRASÍLIA ESPÍRITA

ANO LI – Nº 248

Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima

Maio / Junho 2024

www.atualpa.org.br

brasiliaespirita@atualpa.org.br

O êxito em qualquer empreendimento é sempre resultado da qualidade daqueles que constituem o grupo de ação, a partir do empenho com que é realizado o labor à qualidade do esforço despendido para executá-lo.

Sempre programadas pelos Espíritos que se especializam no mister, as sessões mediúnicas sérias dependem igualmente dos membros que a formam, exigindo-se-lhes ordem e disciplina.

As qualidades morais dos seus membros correspondem aos biótipos que se podem e se devem comunicar, em decorrência da lei de afinidades vibratórias.

Diferindo de todas as demais reuniões, os propósitos que são mantidos devem ser de qualidade superior, isto é, de interesse de aprendizagem das lições que ministram os desencarnados em geral. Concomitantemente, o desejo sincero de auxiliar aqueles que se apresentam em aturdimiento ou perturbação, em terapias curativas das suas mazelas de variada natureza, sempre caracterizadas pelas sucessivas ondas de amor emitidas.

Quando se apresentem Espíritos assinalados pelo ódio ou em atividades de vingança, nos diversos fenômenos obsessivos, o diálogo, às vezes acalorado, não deve derrapar em acusações recíprocas ou em veementes discursos que objetivem vencer o outro, impor-lhe mudanças de comportamento.

A cuidadosa observação de conteúdo da mensagem de que se faça portador o visitante desencarnado, sem pressa, facultará ao dialogador o material iluminativo e esclarecedor que poderá aliviar a carga de animosidade e agressão.

É dever ter-se em mente que a direção do encontro pertence aos mentores que inspiram os trabalhadores materiais à aquisição dos recursos hábeis para o bom desempenho evangélico.

Em face dessa necessidade, é imperiosa a conexão mental entre ambos, devendo ser maleável e dócil aquele que esclarece, facilitando o auxílio que vem do Alto.

São inúteis expressões revestidas de termos técnicos e pomposos, recordando-se sempre da condição dos comunicantes não familiarizados com a terminologia espírita nem com o discurso exuberante.

Desse modo, cabe ao terapeuta encarado o especial cuidado de evitar qualquer tipo de discussão, como ocorre nos debates humanos convencionais.

SESSÕES MEDIÚNICAS SÉRIAS

Manoel Philomeno de Miranda*



A paciência e a emissão vibratória de simpatia constituem elementos básicos para auxiliar o comunicante desencarnado, que, não encontrando reações equivalentes à sua angústia ou ao desequilíbrio em que se encontra, acalma-se, passa a refletir, predispõe-se a receber o tratamento de longo curso, na esfera em que se encontra.

Cuidados especiais devem dizer respeito a todos os membros da reunião, cuja preparação para o intercâmbio inicia-se com antecipação, às vezes, de 48 horas.

No dia reservado ao serviço abençoado, a preparação dos médiuns e de todos deve ser considerada como fundamental, evitando-se ocorrências perturbadoras, especialmente algumas programadas pelos Espíritos inferiores, que se comprazem em criar problemas e dificuldades em relação a tudo quanto é nobre e libertador.

A alimentação deve ser frugal, com algumas horas de antecedência, para evitar que algumas toxinas da digestão perturbem ou impeçam a assimilação do pensamento e das emoções que tipificam os comunicantes.

O hábito do silêncio interior dos médiuns propicia o estado de mente-espelho que melhor capta as ocorrências na dimensão espiritual. Entregar-se com tranqüilidade ao fenômeno, a fim de facilitar

a imantação do visitante ao perispírito do instrumento mediúnico, facultar melhor transparência e fidelidade da mensagem transmitida.

Os participantes que não são médiuns ostensivos deverão auxiliar mentalmente por meio do contributo mental mediante pensamentos de simpatia e fraternidade, de compaixão e solidariedade envolventes e curativos.

Constituída por pessoas sérias na sua conduta e na dedicação ao Bem, exteriorizam dúcidas ondas de harmonia, que envolvem os necessitados de autoencontro, de despertamento para a sua realidade espiritual.

Sendo a vida na erraticidade a original, é compreensível que aqueles que aí se encontram apresentem as mesmas ulcera-

ções ou bênçãos comuns a todos que se encontram reencarnados na Terra.

Ademais, graças às reuniões mediúnicas os seres humanos compreendem mais facilmente o que os aguarda após o decurso tumular.

Esse sublime ensinamento proporciona consciência da realidade da vida, enquanto os ajuda a trabalhar as anfractuosidades morais íntimas para que se facultem a conquista da alegria de viver.

Nessas reuniões a presença dos guias espirituais oferece segurança e as suas mensagens são verdadeiras bênçãos que vertem da Espiritualidade como resposta às inquietações da Terra.

O Espiritismo bem praticado por meio das sessões mediúnicas sérias oferece saúde e bem-estar aos seus membros, porquanto, durante o período em que são realizadas, a fluidoterapia é aplicada com carinho a todos os presentes por especialistas do Além que operam incessantemente em prol da sociedade, que rumam para a conquista da prosperidade real e plenificadora.

Participar de tarefas desse porte é uma oportunidade rara, que facultar a visão perfeita da vida a manifestar-se, quer no corpo físico ou fora dele. Em toda parte a vida estua e o ser é imortal, sempre construindo o próprio futuro.

Unindo-se pelos laços do amor, os membros que constituem as reuniões mediúnicas desse porte devem aprimorar-se sem cessar, a fim de instalarem, no coração, o Reino dos Céus a que se reportava Jesus.

*Manoel Philomeno de Miranda, Psicografia de Divaldo Pereira Franco, na sessão da noite de 18.7.2018, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador (BA). Disponível em: <<http://www.feparana.com.br/topico/?topico=3207>>. Acesso em: 13 abr. 2024.



página 2

MARIA, MÃE DE TODOS
Patrícia Saraiva Mendes

A SEIVA ESSENCIAL
Vivemos no Cristo tanto quanto
Ele vive em Nós? Eis a questão!

Rogério Coelho

página 3

MEDO DO FIM DO MUNDO?
Rodolfo Collevatti

VITÓRIA

Maurício Curi

página 4

PALESTRAS
DIVULGAÇÕES



Dentre as referências espirituais que a Divina Misericórdia tem, desde sempre, derramado sobre a criatura humana, como modelos morais de conduta, a qual quer época destacam-se os atributos daquela que recebeu a sublime designação de ser, na Terra, abençoada mãe do Messias, ministrando, em todas as passagens de que dela se tem registro, lições da mais alta sabedoria, do mais alto valor e, acima de tudo, do mais desvelado amor.

Sim, falamos de Maria, a jovem que assim responde ao anjo que a visita, no episódio conhecido como a *Anunciação*: - Eis aqui a serva do Senhor, cumpra-se em mim consoante os seus desígnios...¹

Aí principiando seu legado de inesquecíveis lições a toda a Humanidade.

Ali, a Mãe Amorosíssima já lecionava, antes de tudo, entrega aos planos divinos, em que pesassem todas as dúvidas as quais, por naturais, pudessem se assomar àquele coração lírio, naqueles instantes. Afinal, como ser mãe do próprio Mestre?!...

Nesse sentido, retratado na modernidade, pela pena impressionante de Humberto de Campos², vemos reportado o coração mariano, quando revela:

- Pensei na sua infância desprotegida (de Jesus) e receio pelo seu futuro...

Mas, para além de qualquer receio maternal que lhe fosse tão natural, nossa Mãe abraça o dever, sublime honra a ela designada, e faz-se divinal portal de carne que torna possível a vinda do Messias, o qual, das Celestes Esferas, desce para a Terra inteira.

Aí também Maria revela a sua feição de mãe de toda a população terrena: é



Patrícia Saraiva Mendes*

que, em sendo mãe, ela assim se faz em primeiro lugar para oferecer aos olhos do mundo o Sublime Salvador – e, por meio dela, Ele vem, é certo, mas o Mestre dos nossos corações muito cedo dela se apartaria, para fazer, na Terra, a vontade do Pai que está nos Céus. Assim, Maria, na primeiríssima hora da única encarnação de seu filho amado neste orbe, ali, exatamente quando ensina o menino Jesus a falar, ou a andar, também ensina-nos, a todos, o que vem a ser o amor abnegado, o amor desprendido, o amor-doação integral, que renuncia a si mesmo e a quaisquer possíveis aspirações pessoais, para deixar o outro seguir a própria missão, integralmente.

E Maria ainda muito mais leciona-nos. No momento que principiam as anotações evangélicas que dão conta dos três anos do colégio apostólico instaurado pelo Mestre, naquele que foi considerado o primeiro fenômeno mediúnico de natureza física produzido por Jesus, a chamada transmutação da água em vinho, nas bodas de Caná³, também ali, a Mãe adverte aos organizadores dos esponsais:

- Fazei tudo quanto ele vos disser...

3 João, 3: 1-11

Tanto tempo passado, resta-nos ainda perguntar, a nós, que nos candidatamos a seguidores presentes do Mestre, cristãos-redivivos, abraçados pela égide do Consolador por Ele mesmo prometido, se temos feito, ou, ao menos, tentado fazer, *tudo quando Ele nos tem dito*, consoante, fazem dois milênios, a Mãe Amantíssima já nos havia alertado...

Como sempre, os ensinamentos da Mãe, como devem ser os ensinamentos de toda mãe, não passam!

Maria, mãe do Governador Planetário, nosso Maior Amigo, em verdade, é mãe de todos nós, que compomos a população sofrida terrena. Recebe-nos por filhos dela, acolhe-nos no colo amoroso dela, da mesma forma como recepciona, como filho, João, o discípulo bem-amado, quando, nos pináculos da dor oriunda do madeiro infame a que fora submetido, Jesus no-lo entrega a ela, por filho⁴...

Nesses dias difíceis e tumultuosos da Terra, lembremo-nos de acorrer ao terno semblante de Maria, ao olhar compassivo e maternal dela, à presença acolhedora dela. Maria a todos nos recebe, porquanto

4 João, 19: 25-34

acionando, assim, - de forma terrível - o gatilho da Lei de Causa e Efeito, que os fará pagar elevados preços perante o Governo do Universo.

Se todas as criaturas, nas mais diversas áreas do conglomerado social, estão sob o pálio do Cristo, com mais forte razão, encontram-se, também, sob a mesma influência os cultivadores da fé, desses abnegados trabalhadores de todas as horas, tanto deste quanto do outro plano da vida.

Segundo Emmanuel¹ "(...) incontáveis companheiros suspiram por espetaculares demonstrações de Jesus em seus caminhos, e acreditam que apenas cooperam com o Senhor os que se encontram no ministério da palavra, no altar ou na tribuna de variadas confissões religiosas... Isso não é verdade! Sem embargo, o Senhor está conosco em todas as posições da vida, visto que nada

1 - XAVIER, F. Cândido. *Fonte viva*. 10.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1982, cap. 146.

ama a todos, sem distinção.

Mais uma prova, dentre tantas, desse amor incomensurável, recentemente a Terra teve notícia, quando da publicação da obra magnânima da lavra da médium Yvonne do Amaral Pereira⁵, que retrata Maria como a magnífica coordenadora do Posto Assistencial que acolhe e recolhe as almas falidas da Terra, que impetraram voltar à Pátria dos Espíritos por meio da tragédia do suicídio. Sem olhar as circunstâncias, Maria ama-os, como nos ama a todos.

E, inda mais recentemente, pela psicografia também magnânima⁶ de Divaldo Prereira Franco, o Espírito Manoel Philomeno de Miranda, insigne trabalhador das feiras espíritas, noticia-nos que trabalhadores espirituais, da estirpe de Isabel de Portugal⁷, tida por santa, na Terra, neste instante conturbado do orbe, laboram, em nome da Amantíssima Mãezinha, no resgate a almas que chafurdam nas trevas de si mesmas, nos múltiplos desertos morais do astral inferior terreno. É em nome de Maria Santíssima que esses maravilhosos trabalhadores do Bem, inspirados por ela, laboram na Terra e fora dela.

Portanto, sem titubear, em dias difíceis, recorramos a ela, que foi mãe do Cristo, sem deixar de ser nossa mãe também. Sem dúvida, Maria é mãe de todos nós.

Que Maria, doce mãezinha, abençoe a Terra sofrida, nesses dias gris da transição planetária.

*Palestrante espírita - DF

5 Referência à obra *Memórias de um suicida*, publicação febianca.

6 Refere-se à obra *No rumo do mundo de Regeneração*, publicação da Editora Leal.

7 Isabel de Aragão, rainha de Portugal nos idos de 1270, famosa pela vida profundamente caridosa e devocional, tendo sido, posteriormente, canonizada pela Igreja de Roma.

A SEIVA ESSENCIAL

Vivemos no Cristo tanto quanto Ele vive em nós? Eis a questão!

Rogério Coelho*

“Verdadeiramente justos e retos só os são os que, por suas palavras e atos, cumprem seus deveres para com os deuses e para com os homens.”
Sócrates

Nas mais humildes tarefas quanto nas mais expressivas, há que se ter em mente que **sempre estaremos agindo em nome do Cristo**: o agricultor que revolve a terra com sua enxada, no anonimato da zona rural; o cientista que lida com frascos e produtos químicos no silêncio glacial do laboratório; o professor que transmite conhecimentos aos seus tutelados, enfim, onde quer que estejamos colocados na escala social, exercendo seja lá o que for, estamos agindo em nome de Jesus. Isso a alguns pode parecer estranho, vez que inúmeras criaturas ainda não O conhecem.

Não obstante, Ele afirmou: *“porque sem mim nada podeis fazer”*. (Jo., 15:5)

Por compreender a essência das palavras de Jesus é que Paulo afirmou em formosa epístola aos gálatas (2:20): *“vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim”*.

Em outra oportunidade, declarou o Mestre: *“Eu sou a Videira, vós as varas”*.

Como poderíamos produzir alguma coisa sem a *Seiva Essencial*?

Aos que praticam o mal, poderemos classificá-los como a erva daninha que tenta sufocar a Videira Divina, exertando-lhe cactos infernais, por conta própria,

poderíamos realizar sem o influxo de Sua vontade soberana.

O Mestre não se encontra tão-somente no serviço daqueles que ensinam a Revelação Divina, através da palavra acadêmica, instrutiva ou consoladora, mas acompanha os que administram os bens do mundo e os que obedecem às ordenanças do caminho, concorrendo na edificação do futuro melhor, nas organizações materiais e espirituais. Permanece ao lado dos que revolvem o chão do Planeta, cooperando na estruturação da Terra Aperfeiçoada, como inspira os missionários da inteligência na evolução dos direitos humanos.

Faze tão bem quanto esteja em tuas possibilidades, a obra parcial confiada às tuas mãos. Une-te, pois, ao Divino Artífice, em espírito e verdade, porque o problema fundamental de nossa paz é justamente o de saber se vivemos n'Ele tanto quanto Ele vive em nós”.

*Jornalista e escritor espírita - Muriaé/MG.

1973-2024 JBE

EXPEDIENTE

Registro no Cartório do 2º Ofício de Registro Civil do Distrito Federal. Bimestral.
Editado pelo Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima
Endereço: SGAS Quadra 610, Bl. D
Telefone: (61) 3443-2000
Brasília-DF CEP 70200-700
CNPJ 00.116.301/0001-85
Responsável: Paulo de Tarso Pereira Viana – Presidente do GEABL
Editor: André Ribeiro Ferreira
E-mail: brasiliaespirita@atualpa.com.br
Revisão: Soraia Ofugi, Paulo de Tarso Pereira Viana, Lenira Viana e Cesar Viana
Jornalista: Paulo de Tarso dos Reis Lyra
DRT/MTB 760-95
Diagramação/Editoração Eletrônica:
Cristina de Oliveira Cardoso
Tiragem: 1000
Disponível em www.atualpa.org.br

DIRETORIA
Presidência: PAULO DE TARSO PEREIRA VIANA
Vice-Presidência: LENIRA PEREIRA VIANA
Secretaria:
SOLANGE VAZ DOS SANTOS
SANDRA MARIA SOARES CORTÉZ
Tesouraria:
CESAR PEREIRA VIANA
CARLOS ANTÔNIO RODRIGUES SOBRINHO
DEPARTAMENTOS
Atendimento Espiritual: MARA ELIZABETH MIRANDA
Atividade Mediúnica: MARCUS VINÍCIUS ARAÚJO
Estudo Doutrinário: CARLA VIEIRA GONÇALVES ABREU
Infância e Juventude: ANA MÁRCIA DOS REIS LYRA GANDA
Comunicação Social: ANDRÉ RIBEIRO FERREIRA
Assistência e Promoção Social Espírita: GLÁUCIA FÁTIMA LOPES RAMOS PEDRO
Arte e Cultura Espírita: LUCIMAR CONSTÂNCIO

Permitida a divulgação, na íntegra ou em parte desde que citada a fonte.

ATIVIDADES ASSISTENCIAIS E PROMOCIONAIS
Oficina de Costura: Terça-feira às 14h
Bazar Beneficente Irmã Virgínia: Domingo às 10h
Gabinete Odontológico: Sábado às 8h e Domingo às 10h
Gabinete de Psicologia: Domingo às 10h
Gabinete Médico e Farmácia: Domingo às 10h
Albergue Noturno: Aberto todo ano
Campanha Auta de Souza: Domingo às 10h
Distribuição de Alimentos: Domingo às 10h
Visita ao Hospital Materno Infantil: 1º e 3º Domingos às 14h45
Assistência Jurídica: Domingo das 10h às 12h
Reunião de Irradiação: Terças-feiras às 19h30
ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS
Reunião Pública e Passe: Segunda-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Domingo: 9h
Evangelização da Infância: Domingo às 8h50
Evangelização da Juventude: Domingo às 10h30
Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: Sábado às 17h



concurso A Doutrina Explica 2023



Este artigo fez parte do concurso A Doutrina Explica, realizado em 2023, que teve participantes de várias localidades do país e principalmente os da turma do Curso de Palestrantes Espíritas do Distrito

Federal, na Federação Espírita do Distrito Federal (FEDF).

Como retribuição aos esforços empenhados, os textos escolhidos e recomendados pela Banca Examinadora foram indicados para publicação no Jornal Brasília

Espírita, na Revista Eletrônica O Consoador ou no Jornal O Imortal. Além disso, com as publicações os autores poderão ser convidados a proferir palestras sobre os temas abordados em instituições espíritas e participarão de programa na Web

Rádio Estação da Luz, todas instituições parceiras no Concurso.

Apresentamos, a seguir, o segundo artigo “O medo do fim do mundo”, de autoria de Rodolfo Collevatti, que mora e trabalha em São José dos Campos/SP:

MEDO DO FIM DO MUNDO?



A Revista Galileu publicou, no dia 25 de setembro de 2023, uma reportagem de Caio Santana sob o título “Calor Extremo Irá Dizimar Humanidade e Mamíferos da Terra, Prevê Estudo”¹, divulgando pesquisa feita por cientistas da Universidade de Bristol, na Inglaterra. O estudo antecipa um clima extremamente quente e seco daqui a 250 milhões de anos, após a formação de um supercontinente chamado Pangeia Última, oriundo da união das massas continentais da Terra.

Tal clima, segundo um dos pesquisadores, com temperaturas médias entre 40 e 50 graus Celsius e extremos diários ainda maiores, selaria o nosso destino devido aos elevados níveis de umidade e pela falta de fontes suficientes de comida e água.

De acordo com a pesquisa, somente entre 8% e 16% da superfície do supercontinente seria habitável para os mamíferos.

Uma das cientistas menciona sua preocupação com a atual crise climática, com um calor extremo bastante danoso à saúde, e ressalta a importância de zerarmos as emissões de gases de efeito estufa por ação humana o mais depressa possível.

Ora, segundo Allan Kardec, o Espiritismo é ligado a todos os setores da ordem social, e os jornais têm muitos fatos e nar-

rativas “que levantam graves problemas morais, cuja solução só o Espiritismo pode dar”². Entendemos que tais assertivas são muito pertinentes e se aplicam a todos meios de comunicação atuais. Dessa forma, somos levados a refletir também sobre o artigo acima citado, à luz do Espiritismo.

Primeiramente, verificamos que a área presentemente impactada pela humanidade é de 14,6% da superfície de solo da Terra³. Assim, o espaço habitável de Pangeia Última, em média de 12% (considerando a faixa de 8% a 16% já mencionada), não parece ser tão pequeno como a pesquisa sugere, ainda mais se levarmos em conta a redução populacional que seria causada pelas catástrofes anteriores à fusão dos atuais continentes, tais como terremotos, erupções vulcânicas, maremotos, e outros possíveis desastres.

Faltou explicar, também, a coexistência de fatores antagonísticos – clima seco e altos níveis de umidade – ambos citados na matéria como corresponsáveis por dizimar a humanidade e demais mamíferos no supercontinente. A notícia tampouco esclareceu como os altos níveis de umidade ajudariam a selar o nosso fim – supomos

que seja pela dificuldade de regulação do calor corporal em locais muito úmidos.

Outra questão é o título da reportagem, que parece ter sido escolhido para chamar atenção, apelando ao medo do fim do mundo, ao omitir o horizonte de tempo distante exposto na pesquisa.

Ora, sabemos que o temor da morte advém inicialmente do instinto de conservação, que nos é dado por Deus para cumprirmos nossa tarefa aqui na Terra⁴. A morte inspira medo às pessoas mais ligadas à vida corpórea do que à vida espiritual, pelas dúvidas quanto ao futuro, preocupações, ansiedades e pela busca em vão da felicidade na satisfação passageira de todos os desejos materiais⁵.

Como vivemos num mundo de expiações e de provas, onde o mal e a matéria predominam⁶, a maioria de nós somos Espíritos imperfeitos, propensos ao mal e atraídos pela matéria⁷. Assim, somos usualmente predispostos a sentir medo da morte e, dessa forma, atraídos por informações, noticiários, conversas e pensamentos que alimentam em nós tal temor.

Certamente, nossa atração por más notícias é percebida pelos meios de comunicação privados, dependentes de publicidade para sobreviverem.

Isso parece gerar um círculo vicioso: más notícias são divulgadas de forma preponderante. A população parece aceitar bem essa situação, pois, de fato, não notamos mudanças radicais em linhas editoriais nos meios de comunicação e tampouco protestos relevantes contra o fato. Assim, novas más notícias continuam a ser expostas majoritariamente pela mídia.

É razoável pensar que a maioria das notícias num mundo de expiações e provas não seria de boas novas. Porém, de-

vemos estar atentos para não nos deixarmos levar pelo pessimismo ou medo de coisas ou eventos incontrolláveis, que podem atrasar desnecessariamente nossa evolução espiritual.

Cabe ponderar também acerca da hipótese do extermínio da humanidade. Como nos ensina a Doutrina Espírita, nem a destruição de nossos corpos e tampouco o aniquilamento da espécie humana interromperão a marcha do Espírito rumo à perfeição relativa. Ademais, tais eventos são por vezes necessários para acelerar nosso progresso espiritual⁸. Logo, o temor da morte não condiz com o Espiritismo.

Cabe ressaltar que não somos dispensados de cuidar de nós, do próximo e da Terra por sermos Espíritos imortais e, assim, devemos fazer o bem no limite de nossas forças, e respondemos ainda por todo o mal que possa acontecer por não termos praticado o bem⁹. Sabemos, porém, ser necessário que os escândalos venham, pois a reação ao mal serve de castigo para uns e provas para outros, e Deus sempre faz surgir o bem das coisas más¹⁰.

Portanto, trabalhe para nos tornarmos homens de bem, não desprezando nenhuma ocasião de sermos úteis. Assim, com fé em Deus, na sua bondade, justiça e sabedoria, entenderemos que nada ocorre sem a sua permissão¹¹ e não nos inquietaremos com reportagens apelando ao medo do fim do mundo. Lembremos finalmente da promessa de Jesus, que iremos um dia estar com ele em outro lugar, além da Terra, como explicou tão bem Allan Kardec: “Não se turbe o vosso coração. (...) Há muitas moradas na casa de meu Pai (...)”¹².

8 _____ . A Gênese. Tradução de Evandro Noleto Bezerra da 5ª ed. Francesa de 1869. 2ª ed. 1ª imp. Brasília: FEB, 2013. Cap. XVII, item 67, p. 341.

9 _____ . O Livro dos Espíritos. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4ª ed. 5ª imp. Brasília: FEB, 2018. Questão 642, p. 291.

10 _____ . O Evangelho Segundo o Espiritismo. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2ª ed. 1ª imp. Brasília: FEB, 2013. Cap. VIII, item 14, p.154.

11 _____ . Cap. XVII, item 3, p. 291 e 292.

12 _____ . Cap. III, item 1, p. 59.

2 KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2ª ed. 1ª imp. Brasília: FEB, 2013. Cap. XXIX item 347, p. 412 e 413.

3 Artigo: “This is how much of the Earth’s surface humans have modified”, publicado no World Economic Forum. Disponível em: <<https://www.weforum.org/agenda/2021/10/human-impact-earth-planet-change-development/>>. Acesso em 30 de setembro de 2023.

4 _____ . O Livro dos Espíritos. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4ª ed. 5ª imp. Brasília: FEB, 2018. Questão 730, p.14.

5 _____ . Questão 941, p. 410.

6 _____ . O Evangelho Segundo o Espiritismo. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2ª ed. 1ª imp. Brasília: FEB, 2013. Cap. III, item 4, p.61 e item 9, p.64.

7 _____ . O Livro dos Espíritos. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4ª ed. 5ª imp. Brasília: FEB, 2018. Questão 100, p. 91.

Vitória

Maurício Curi*



Existem certos momentos
Onde parece não haver jeito
Desta dor aguda, dentro peito,
Livrar-nos de seus tormentos.

Nas correntes de aflições,
A fuga se nos apresenta
Como recurso que intenta
Aliviar nossos corações.

Entretanto, a fuga não logra
De tantos males subtrair-nos.
Desta sede dessedentar-nos.
Este pesar, pôr porta afora.

Os caminhos da desertão,
A princípio mais sedutores,
Não extirpam nossas dores,
Agravando a perturbação.

Há, por certo, incorreção
Ao escondermos as feridas,
Olvidando em nossas vidas,
O ensino de reabilitação.

As chagas, ora identificadas,
Necessitam de tratamento,
Sem demora, sem lamento,
Com desvelo, serem tratadas.

No coração de quem anela
Sinceramente renovar-se
Não permite descuidar-se,
Tal qual zeloso sentinela

Nas trilhas percorridas,
Não só enganos e trevas,
Invernos, mas primaveras,
Nas estações bem vividas.

Em ternas lembranças,
Os archotes da coragem
Iluminam a grande viagem
Ao divino altar das esperanças.

Vai! Reconstrói a própria história,
Na senda de paz indestrutível,
Pelo amor Paterno, imperecível,
Alçando, em si, plena vitória!

*Palestrante espírita, de Brasília/DF.

Palestras Públicas / Lives

MAIO	02/05	QUI	Paulo Viana Rabelo	HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DO MEU PAI	
	05/05	DOM	Denise Alvarenga	CARIDADE E TOLERÂNCIA	
	06/05	SEG	José Luiz	ÉTICA E TRANSFORMAÇÃO	
	09/05	QUI	Luiz Augusto Ramos	PROGRESSO	
	12/05	DOM	Jorge Hessen	AMOR E RENÚNCIA	
	13/05	SEG	Carmelita Indiano	A MISSÃO DA MATERNIDADE SOB A ÓTICA ESPÍRITA	
	16/05	QUI	Timm Martins	A TRILOGIA DE AMAR...	
	19/05	DOM	Erika Dias	FUNÇÃO EDUCATIVA	
	20/05	SEG	Adauto Santos	MORAL	
	23/05	QUI	Mariana Corado	ABORTO: ACOLHER OU CONDENAR?	
JUNHO	02/06	DOM	Andrecinda Pina	FORMAÇÃO DA FAMÍLIA ANTES DA REENCARNAÇÃO	
	03/06	SEG	Flavio Bastos	TRABALHO	
	06/06	QUI	Wilson Abreu	APRENDENDO A REFAZENDO	
	09/06	DOM	Norma Nelly Soares	DIFICULDADES E REALIZAÇÕES DA MULHER MODERNA NO PAPEL DE MÃE	
	10/06	SEG	Carmelita Indiano	NÃO SÃO OS SÃOS QUE PRECISAM DE MÉDICOS	
	13/06	QUI	Roberto Versiani	AUTOAPRIMORAMENTO	
	16/06	DOM	Milton da Paz	EM FAMÍLIA	
	17/06	SEG	Rogério Amaral	FORÇAS MENTAIS	
	20/06	QUI	Luiz Horta	AUTODESSOBRESSÃO	
	23/06	DOM	Rute Ribeiro	OS GENITORES	
24/06	SEG	Sionei Leão	COMPAIXÃO E COMPREENSÃO		
27/06	QUI	Soraia Chaves	CONQUISTA INTERIOR		
30/06	DOM	Cassius Vantuil	VIVÊNCIAS DA FELICIDADE		

As palestras são presenciais no salão do Grêmio Espírita Atualpa. Todas são transmitidas ao vivo pelo www.atualpa.org.br

Datas Espíritas

- 1/5/1864 O clero coloca as obras espíritas no índice de livros proibidos
- 1/5/1880 Nasce Eurípedes Barsanulfo em Sacramento/MG
- 5/5/1927 Nasce Divaldo Pereira Franco em Feira de Santana/BA
- 7/5/1878 Nasce Pedro de Camargo (Vinicius) em Piracicaba/SP
- 7/5/1934 A FEB é considerada de utilidade pública pelo Decreto-Lei nº 4.765
- 8/5/1952 Teve início o periodismo espírita mundial nos Estados Unidos, quando foi publicada a primeira folha espírita "The Spiritual Telegraph"
- 22/5/1885 Desencarnação de Victor Hugo
- 22/5/1932 Moços espíritas se reuniram em São Paulo e constituíram o primeiro núcleo de mocidades espíritas do Brasil no Centro Espírita Maria de Nazareth
- 27/5/1832 Nasce o cientista Alexander N. Aksakof, espírita e diretor de dois jornais de estudos psíquicos, em São Petersburgo, Rússia
- 30/5/1431 Joãna D'Arc é sacrificada na fogueira pela Inquisição
- 1/6/1984 Desencarnação de Hilpert Viana, fundador do Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima
- 3/6/1925 Desencarnação de Camille Flammarion
- 12/6/1906 Nasce Jésus Gonçalves, chamado de O Poeta das Chagas Redentoras, em Borebi/SP
- 14/6/1902 Desencarnação da médium Linda Gazera, em Turim, Itália
- 16/6/1966 Desencarnação de Peixotinho
- 17/6/1832 Nasce o cientista William Crookes em Londres, Inglaterra. Ficou famoso pelas pesquisas sobre materialização de espíritos
- 24/6/1943 Desencarnação de Ernesto Bozzano
- 26/6/1890 Nasce a médium Linda Gazera em Roma, Itália
- 28/6/1972 Francisco Cândido Xavier responde a perguntas de alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro
- 30/6/2002 Desencarnação de Chico Xavier, o maior médium espírita do Brasil, O Mineiro do Século

Espitirinhas

A DOCTRINA ESPÍRITA POSSUI 3 ASPECTOS QUE FORMAM O SEU CONJUNTO. E 3 TIPOS DE ADEPTOS:

ASPECTO CIENTÍFICO

ADEPTOS QUE SÓ QUEREM VER AS MANIFESTAÇÕES.

ASPECTO FILOSÓFICO

ADEPTOS QUE ACHAM A FILOSOFIA INTERESSANTE MAS SÓ ISSO.

ASPECTO PRÁTICO

OS QUE SE ESFORÇAM PARA POR EM PRÁTICA OS ENSINAMENTOS.

Wilton Pontes

396 - CONCLUSÃO - VII (A)

Evangelho no Lar

Sextas-feiras 18h45 às 19h30

Google Meet atualpa.org.br/Evangelho-no-lar

Av. L2 Sul - SGAS 600 Bloco D - Plano Piloto - Asa Sul - Brasília-DF - Tel (61) 3443-2000

Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima

XXVII Lanche Beneficente

09 de Junho

<< Domingo >>

das 18h às 20h

SGAS Quadra 610, conj. D Espaço Multiuso

Acesso somente pela L2 sul

Tortas doces	Refrigerantes	Música ao vivo
Salgados	Sucos	Exposições
Pãezinhos	Chocolates	Bazar e Brindes

Crianças até 7 anos não pagam

Bebidas pagas à parte

Av. L2 Sul - SGAS 600 Bloco D - Plano Piloto - Asa Sul - Brasília-DF - Tel (61) 3443-2000

"Siga um raio de luz, para chegar à Jesus!"

Sejam bem-vindos à evangelização do Atualpa

A PARTIR DE MARÇO DE 2024

INFANTIL aos domingos às 9h	PALESTRAS PÚBLICAS às segundas e quintas-feiras às 20h e aos domingos às 9h
DE JOVENS aos domingos às 10h30	ESTUDOS DOUTRINÁRIOS E DA MEDIUNIDADE aos sábados às 17h

Av. L2 Sul - SGAS 600 Bloco D - Plano Piloto - Asa Sul - Brasília-DF - Tel (61) 3443-2000

Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima

ENCONTRO DE TRABALHADORES E FREQUENTADORES 2024

Organização: DIJ - Departamento de Infância e Juventude

Palestrante convidado: Rawlinson Dias Rodrigues

30 de Maio de 08h30 às 12h30

Local: Auditório A do Grêmio Espírita

"O SEMEADOR SAIU A SEMEAR"

- Lucas, 8-5

INSCRIÇÕES até 20/05 na Livraria Letras e Luzes ou pelo site www.atualpa.org.br/inscricaoencontro

Av. L2 Sul - SGAS 600 Bloco D - Plano Piloto - Asa Sul - Brasília-DF - Tel (61) 3443-2000





Encarte do Jornal Brasília Espírita - Maio / Junho 2024

GEABL
Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima

Encarte
Espírita

Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima

Encarte especial do 9º Congresso Espírita do DF realizado pela Federação Espírita do DF (FEDF) com participação de 150 trabalhadores de inúmeras casas espíritas de Brasília e do entorno. O evento acon-

teceu na Legião da Boa Vontade (LBV) de 19 a 21 de abril. Em 2024, o tema do Congresso foi Evangelho e Ecologia. Seu papel na Transformação Planetária.

Um tema, várias abordagens.

Esta edição reuniu, além de 500 participantes adultos, 100 jovens e 30 crianças. O congresso foi transmitido ao vivo pelo YouTube pelos canais da FEDFTV e da FEB Lives além de mais outros 19 canais es-

palhados pelo país, registrando nos dois primeiros canais, mais de 9 mil acessos durante os 3 dias de evento.

Leia a seguir a cobertura completa das palestras e painéis do evento feita pelos jornalistas do movimento espírita do DF.

Paulo Maia, Paulo Medeiros e João Rabelo convidaram os cerca de 450 participantes a refletirem sobre a responsabilidade de cada um no equilíbrio ecológico-planetário

Sob a música-tema “Nossa Natureza”, iniciou-se o IX Congresso Espírita do Distrito Federal na noite dessa sexta-feira em Brasília. Os participantes foram envolvidos em canções elevadas e consoladoras graças à apresentação musical de Alexandre Paredes, do Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Estevão, na Asa Norte.

Na abertura oficial, o presidente da Federação Espírita do Distrito Federal (FEDF), Paulo Maia, destacou o sentimento de gratidão pela realização do Congresso e da retomada das casas espíritas pós-pandemia. Segundo Paulo, Evangelho e Ecologia é um tema que não tem mais como postergar, pois o momento é de ação imediata. “Que a gente não saia daqui só meditando e sim com atitudes planejadas e organizadas para que mudemos nossa forma de agir na nossa casa espírita, nosso lar, nossa família”, encorajou.

Na sequência, o presidente da Legião da Boa Vontade, Paulo Medeiros, agradeceu a parceria com a federativa e a presença do Congresso Espírita no Centro de Convenções da LBV visto que o parlamento ecumênico é um fórum de debates de ideias que proporciona dias melhores



Nosso comportamento na transição planetária é tema da abertura do IX Congresso Espírita do DF

Lilian Reis, jornalista espírita.

à sociedade. Contou a história da instituição e reforçou que somos criações que fazem parte da Natureza, por isso precisamos nos conscientizar de nosso dever no mundo. “A destruição da Natureza é a extinção da raça humana”, bradou.

Por fim, o representante da Federação Espírita Brasileira (FEB), João Rabelo, asseverou que as respostas de nosso papel na transição planetária estão no próprio Evangelho. Relembrou a atuação de Paulo de Tarso, Maria de Nazaré, Francisco de

Assis, vultos que exemplificaram a harmonia do homem com o mundo. E retomando o tema do Congresso, Rabelo alertou sobre a importância de “colocarmos o Mestre nos nossos sentimentos, nos nossos corações”, de reafirmarmos o nosso compromisso com o Cristo. “Os dias difíceis são um convite para que crescamos, nos alarguemos em entendimento e as nossas luzes se acendam para iluminar o mundo”, encerrou.

Para o orador, entrar em comunhão com a lei divina (o Evangelho) que rege a natureza e o Universo deve ser a nossa prioridade, pois a natureza retrata o pensamento divino. “A natureza é exuberância, beleza e abundância. Mas por que o planeta está sendo destruído? Porque estamos afastados da lei divina. Somos egoístas e predadores”, ressaltou.

O ponto importante para Haroldo Dutra está na divisão que o homem estabeleceu entre religiosidade e natureza, e deu o exemplo da guerra entre Israel e Irã, na qual duas nações religiosas estão se destruindo. “Ecologia, para o Espiritismo, é muito mais do que preservar as espécies do planeta Terra. É respeitar a natureza, que é a criação divina”. E condenou a relação predatória que o homem tem tido com o meio ambiente.

Ao concluir a exposição, Haroldo Dutra ressaltou que na natureza vigora um padrão diferente do existente entre os seres humanos: o da máxima diversidade e máxima colaboração. É desta forma que funciona um bioma em perfeita harmonia. Já no ecossistema humano vigora ainda a grande dificuldade em aceitar a diversidade. “O padrão moral do Cristo reflete o padrão da natureza: ele sempre acolheu todos com a máxima equidade e respeito, dando a cada um a oportunidade da regeneração; nunca condenou a vida de ninguém, nem dos maus”. Fica, portanto, o questionamento: como podemos utilizar o Evangelho em benefício da Ecologia e qual o nosso papel na transformação planetária?

O NECESSÁRIO E O SUPÉRFLUO: Qual o limite?

Diva Ferreira, jornalista espírita.

A resposta à pergunta, tema do painel apresentado na tarde do segundo dia do 9º Congresso Espírita do DF, está no Livro dos Espíritos, segundo explica o palestrante e escritor de 96 livros, Adeilson Salles. O tema foi compartilhado com Berenice Santos, da Federação Espírita do Rio Grande do Sul e colaboradora do projeto Saber Ambiental.

Nas questões 715 a 717 do Livro dos Espíritos, Allan Kardec indaga aos benfeitores como o homem deve utilizar-se dos recursos do planeta sem causar prejuízos materiais e espirituais. Eles dão duas respostas: ter apenas a posse do necessário na vida material e ter paz e consciência na vida espiritual.

Como psicanalista, Adeilson destacou uma frase comum na sua área: “Todo excesso esconde uma falta”. E está ligado às nossas carências, complementa. Por isso, recorrem a abusos como rota de fuga. Para escaparem, praticam tudo em excesso: jogos, sexo, bebidas, compras etc.

Ele explica que é algo subjetivo para cada um. Não há receita, mas, pode-se usar de bom senso na quantidade de sapatos, de roupas que cada um tem, por exemplo.

Berenice expôs o funcionamento do projeto - atualmente programa - do Saber Ambiental e o papel que ele vem desenvolvendo junto às casas espíritas desde 2016, quando foi criado. Aborda os aspectos: material e espiritual. Trabalha com a sociedade na gestão ambiental e com os centros espíritas com treinamentos e especializações. Questionada sobre qual a relação entre gestão ambiental e Espiritismo, Berenice respondeu: “Queremos voltar quando desencarnarmos, e o que iremos encontrar aqui? O planeta não precisa de nós, e sim, nós precisamos dele”.

Para Adeilson, a degradação ambiental é proporcional à nossa depredação interna. “Precisamos despoluir a nós mesmos, expurgar os resíduos tóxicos, onde o passado é um dos maiores poluentes”. O palestrante atento para a despoluição do ecológico espiritual de cada um, por meio do perdão, da tolerância e da empatia, considera que ainda há falta de sentimentos dentro de nós.

Berenice encerrou a palestra sugerindo uma reflexão: “Como estamos, hoje, em nível de sustentabilidade espiritual? Está na hora de adotarmos um estilo de vida mais agradável com o meio ambiente”, finaliza.

EVANGELHO E ECOLOGIA: a união necessária para a transição planetária

Ana Cristina Sampaio Alves, jornalista espírita.

“Mas por que o planeta está sendo destruído? Porque estamos afastados da lei divina. Somos egoístas e predadores” (Haroldo Dutra)

Uma visão evangélica da Ecologia. Essa a proposta do painel de abertura do 9º Congresso Espírita do DF, conduzido pelos oradores Saulo César e Haroldo Dutra Dias, que abordaram o tema Meu papel na transformação planetária.

Saulo César deu início à exposição valendo-se do benfeitor Emmanuel, que utiliza a natureza para explicar o Evangelho e retratar as leis de Deus. Segundo o espírito, existem três níveis de responsabilidade e débitos: para com a vida, a natureza e os semelhantes. O expositor salienta, no entanto, como o ser humano, em momento de transição planetária, tem se comportado mal no que tange a esses valores evangélicos, à Ecologia e à natureza. “Muitas vezes não cuidamos nem mesmo do ecossistema da nossa saúde”, enfatizou.

Segundo ele, a natureza tem uma forma implacável de agir: tudo que não está ajustado ao bem tem data para acabar. “Há uma lei escrita para a nossa felicidade

e ela inclui o nosso comportamento diante da natureza”, disse. Ele exortou todos a desenvolverem o senso de cuidado, respeito e carinho para com a natureza como condição fundamental para construirmos um planeta de regeneração: “Sem isso, a transição planetária vai ocorrer de qualquer forma, mas é preciso repensar com urgência e seriedade os nossos comportamentos e posturas diante da natureza”.

Saulo César finalizou a explanação com uma frase do benfeitor Emmanuel: “A ocasião de viver em harmonia com o Senhor, com o semelhante e com a natureza é uma glória comum a todos”. Porém, sublinhou o palestrante, somente com a nossa vontade poderemos vivenciá-la.

Ecologia, para o Espiritismo, é muito mais que preservar espécies

Haroldo Dutra complementou as reflexões sobre o tema questionando a falta de envolvimento e ponderação do movimento espírita no debate sobre a Ecologia. Segundo ele, enquanto espíritas não se envolvem efetivamente com a questão ecológica, ativistas promovem debates perturbados e cheios de ódio. “Nossa proposta é de equilíbrio”, disse.

No segundo dia do congresso, palestrante discorre sobre desenvolvimento da consciência para evitar automatismos e domínios mentais

“A paz efetiva é diferente da idealizada, pois tem a ver com o trabalho, com a consciência do dever cumprido e está em sintonia com a lei suprema”, conceituou Jacobson Trovão em palestra proferida no segundo dia do 9º Congresso do Espírita do DF, no fim da tarde de sábado, dia 20 de abril.

Jacobson Trovão afirmou que essa paz efetiva está em harmonia com a divindade, com os semelhantes e com a natureza, a fim de fazer uma conexão com o tema do evento, ou seja, ecologia e espiritismo.

Nos primeiros momentos da explanação, Jacobson Trovão referiu-se à obra de André Luiz, que ao abordar sobre estágios da evolução dividiu a consciência em três estágios – recorrendo a uma metáfora a partir da comparação com os pisos de uma casa.

Por essa conceituação, o primeiro nível (subsolo) é do subconsciente, o segundo (piso médio), da consciência e o terceiro (piso superior) da superconsciência. “A maioria de nós está estacionada nos porões, repetindo hábitos adquiridos ao

Jacobson Trovão alerta que a paz efetiva é a do Cristo que atende a lei divina

Sionei Ricardo Leão, jornalista espírita.

longo de várias encarnações, que nos prende a um automatismo indesejável”, detalhou o palestrante.

O entendimento é que muitas pessoas, ainda que não se perceba, estão subjugadas, escravizadas por esses hábitos e, conseqüentemente, repetindo comportamentos negativos. Isso tem a ver com a questão nº 479, do Livro dos Espíritos, sobre até que ponto os encarnados podem ser influenciados pelos desencarnados.

A esse respeito, Jacobson Trovão comparou que enquanto os espíritos superiores nessa relação entre dois planos, se limitam a nos inspirar em lugar de nos dirigir, os inferiores não têm escrúpulos, pois se empenham por determinar e impor comportamentos viciosos. Essa dependência se traduz e amplia o automatismo e o domínio mental.

Uma evidência de que o ser humano permanece nos porões da consciência

pode ser verificada na conduta se ainda ser reativo. Revidar no mesmo tom ao ser agredido, guardar mágoa, ódio, e se manter na intolerância. “Essas são características do estágio subconsciente, quando os impulsos do passado determinam o atual modo de ser”, complementa Jacobson Trovão.

Outra citação do palestrante foi ao personagem Lameque, descrito no Livro de Gênesis, da Bíblia Hebraica. A narrativa aponta que esse patriarca assassinou um homem que o tinha ferido, na verdade, havia o pisoteado. A vingança que o ofendido escolheu foi a de agredir setenta vezes sete o suposto adversário. Em outras palavras, uma reação ilimitada.

Jacobson Trovão utilizou essa passagem para defender que o ideal é que se pense de forma totalmente inversa. A revolta, o ciúme, o ódio, a mágoa são faixas mentais perigosas, que abrem brechas

para mentes oportunistas que se aproveitaram para influenciar negativamente e em alguns casos levar ao crime. “Se alguém, me ofendeu eu não preciso retribuir da mesma forma”, recomendou o palestrante.

Na verdade, Jacobson Trovão propôs em oposição ao exemplo de Lameque, que o ideal é o avanço no exercício de amar as outras pessoas, na direção da indulgência e da benevolência, caminhos que levam ao perdão. “Precisamos identificar a faixa psíquica em que estamos. Ao tomarmos consciência, abriremos a possibilidade da escolha”, complementa.

Outro exemplo utilizado foi o de Chico Xavier sobre a necessidade de evangelizar encarnados e desencarnados. Em algumas situações, o obsessivo é um amigo do passado, que está preso em equívocos que o outrora companheiro se libertou e não quer dar continuidade.

Palestrante requisitado nacionalmente, Jacobson Trovão é autor dos livros Psicofonia na Obra de André Luís e ABC da Juventude. Profissionalmente, é professor de direito na Pontifícia Universidade Católica de Goiás e procurador jurídico em Goiânia-GO.

Despertando a consciência para uma sociedade sustentável

Ana Beatriz Guimarães, jornalista espírita.



Palestrantes no 9º Congresso Espírita do Distrito Federal debatem sobre Educação Moral e Subsistência Sustentável

No sábado, dia 20 de abril, o 9º Congresso Espírita do Distrito Federal proporcionou uma profunda reflexão sobre o tema “Educação Moral para uma Subsistência Sustentável” durante uma roda de conversa realizada na Legião da Boa Vontade (LBV) em Brasília. Com a participação dos palestrantes Adeilson Salles, André Trigueiro, Berenice Santos, Jacobson Trovão, Saulo César e Thiago Toledo, o evento trouxe à tona questões cruciais sobre o papel individual e coletivo na transição planetária.

O diálogo, mediado pelo jornalista André Trigueiro, levantou questões como o papel da mulher, a importância de um ecossistema equilibrado para a prática mediúnica, a responsabilidade das próximas gerações e o consumismo desenfreado. Berenice Santos, única mulher entre os palestrantes, enfatizou o potencial do empoderamento feminino na construção de um mundo regenerado: “As mulheres podem atuar de maneira diferente, já que, de acordo com a sociedade patriarcal, os líderes homens fizeram escolhas que levaram nosso planeta ao estado ambiental em que estamos hoje”, afirmou.

Jacobson Trovão trouxe à tona uma questão crucial quando foi indagado so-

bre a relação entre um meio ambiente equilibrado e a prática mediúnica. De acordo com o palestrante, a atividade mediúnica está intimamente ligada com a natureza, com os recursos da natureza. “No próprio passe, o que é transfundido para o paciente é um recurso misto com liberação ectoplasmática do médium, do espírito e dos recursos da natureza que são retirados de plantas, animais e também das águas”, explicou, lembrando conceitos esclarecidos por André Luiz no livro Nosso Lar.

Em pergunta dirigida a Saulo César, André Trigueiro, questionou a importância de uma educação moral em um contexto marcado pelo consumismo desenfreado e pela alienação ambiental. “É possível nos dias de hoje promover a educação moral com o consumismo, o uso perdulário dos recursos, o desprezo pelos recursos naturais?”, indagou Trigueiro. Em resposta, Saulo César enfatizou a importância urgente de uma educação moral robusta para enfrentar a crise ambiental sem precedentes que enfrentamos.

“A ausência de educação moral que leva a esse estado de coisas. É por meio da educação moral que vamos alterar esse estado de coisas. Não é uma tarefa simples e vai exigir muita coragem para enfrentar aquilo que é comum, mas não é normal como, por exemplo, a falta de cuidado com os recursos hídricos”, respondeu.

O debate reiterou a importância da educação moral como um pilar essencial na construção de uma sociedade sustentável e consciente. As reflexões dos palestrantes inspiraram os participantes a considerar suas próprias responsabilidades individuais e coletivas na transformação planetária.



Começar agora para fazer um novo fim

Cláudia Côrrea de Andrade, jornalista espírita.

Rossandro Kinsley aponta caminhos para recomeçar tendo o Cristo como Guia e Modelo.

Palestrante, escritor e psicólogo clínico, Rossandro Kinsley participou virtualmente do 9º Congresso Espírita do Distrito Federal, na manhã do último dia do evento, abordando o tema “Começar agora a fazer um Novo Fim”.

Através de um enorme telão no palco, Rossandro trouxe ao público do auditório reflexões sobre os caminhos apontados no Evangelho. O palestrante convocou os presentes a despertar com, é necessário que ter Jesus como um norte para a caminhada.

“É fundamental que o espírita cristão busque a conexão com o Cristo. Muitas pessoas se aproximam do evangelho, mas não conseguem se vincular profundamente com a mensagem. Para se conectar com o Cristo é necessário aceitar a sua proposta: Viver a Vida conforme Ele nos ensinou”, declarou Rossandro.

Segundo o Palestrante, a coragem de mudar é o primeiro passo para quem quer se conectar com o Divino. Ele considera que é preciso vencer a mentalidade imatura que pensa que “devemos nos conformar com uma vida infeliz, que uma vida de humilhação é ‘carma’, é destino e vai de encontro com a palavra deixada pelo Cristo, que disse: Eu vim para que tenham vida, e vida em abundância.”

O desenvolvimento do autoconheci-

mento e da autoaceitação foram abordados na exposição como fundamentais para legitimar a conexão com o Divino:

“Quem não se ama e não se aceita plenamente não consegue sentir o amor de Deus. Quando eu me aceito eu me amo! Deus nos oferta o amor que nós acreditamos merecer! Se você acha que não merece receber coisas boas da vida, Deus vai lhe respeitar, até que você entenda que Ele lhe fez para viver a vida abundante em todos os sentidos”, define Rossandro.

Para o expositor, quando tomamos a iniciativa de seguir Jesus devemos pautar as nossas vidas nos princípios consolidados no evangelho. Princípios de fraternidade, de cuidado com o próximo. Quando estes valores estiverem consolidados em nosso psiquismo, nada poderá nos tirar da conduta cristã, mesmo que à nossa volta haja mal e corrupção:

“Não importam as dores que você viveu. Mas o fato de buscar o Cristo mostra que há luz em você. Coragem para mudar, autoconhecimento e autoaceitação, nos ofertam uma mudança de perspectiva! Reconhecendo-nos como filhos do Pai e merecedores de todo amor, estaremos prontos para contribuir com o mundo, com a ecologia e com o planeta. A ecologia desta casa Terra, que nos recebe”,

Rossandro Kinsley.

Íntegra:

<https://www.youtube.com/watch?v=ehfTU8HxDFQ&t=18s>

PASSAGEIRO OU TRIPULANTE?

André Trigueiro chama atenção ao papel do espírita de cuidar da nave-mãe Terra

Antônio Trindade, jornalista espírita.

“Um dia todos nós seremos anjos vamos trabalhar e acreditar que um dia todos nós seremos anjos num planeta onde o amor, unicamente o amor há de reinar. E assim será.”
(Grupo Acorde)

Com o auditório da Legião da Boa Vontade harmonizado pela apresentação musical de Diego Azevedo, o jornalista, escritor, professor, ambientalista André Trigueiro subiu ao palco para a primeira apresentação do 2º dia do

Congresso Espírita do Distrito Federal. Com o tema “A hora é de ação, a sabedoria do Evangelho”, Trigueiro fez um alerta aos espíritas sobre a importância do cuidado com o meio ambiente ser uma tarefa assumida por todos.

O palestrante iniciou trazendo dados indicando como as mudanças climáticas afetam a todos. Na área da saúde, o Brasil iniciou 2024 enfrentando uma epidemia de dengue: são mais de 3,5 milhões de casos e 1500 mortes da doença provocada pelo mosquito *aedes aegypti*. “10 em 10 especialistas explicam que a epidemia tem relação com as mudanças climáticas”, salientou.

A inflação que pesa sobre os alimentos também foi outra questão levantada na palestra. Trigueiro explicou que tempestades acima da média e longos períodos

de seca têm prejudicado as colheitas. Segundo ele, parte da explicação científica para esses efeitos extremos vem da devastação de biomas como a Amazônia e o Cerrado, onde fica o DF.

“Nós estamos falando de um fenômeno que não é natural. A humanidade está modificando o clima. A temperatura média do planeta está se elevando”, explicou André Trigueiro. “Isso causa inúmeros problemas à saúde pública, à economia, à fauna. Isso está acontecendo em uma progressão impressionante”, alertou.

NEGACIONISMO CLIMÁTICO

Após citar esses dados, André Trigueiro enfatizou a necessidade de o espírita levar a Ciência a sério. Ele lembrou que a credibilidade da Doutrina Espírita se deve muito ao método científico utilizado por Allan Kardec para evitar mistificações e fraudes. O palestrante afirmou que “o apreço à Ciência nos caracteriza. O negacionismo científico não combina com o espiritismo”.

A apresentação seguiu apontando como o Evangelho de Jesus combina e muito com a ecologia. André Trigueiro citou que Jesus é considerado por Joanna de Ângelis como o sublime ecólogo. “O que Jesus pensa quando a gente depreda a casa que com tanto carinho Ele criou para a gente?”, questionou.

Segundo Trigueiro, “se Jesus é nosso modelo e guia, mas não estamos nem aí para o meio ambiente, há uma contradição.” E completou dizendo a importância de falar sobre o tema, ainda que seja um desafio: “Não é possível defender um mundo melhor e mais justo, um mundo onde a gente desacelere a destruição ambiental e o agravamento da crise climática, sem incomodar.”

TAREFA DE TODOS

O jornalista também apontou hábitos sustentáveis, para mitigar as mudanças climáticas, que podem ser adotados tanto por espíritas, como pelos centros em todo o País. Ele elogiou a postura sustentável da organização Congresso, feito pela Federação Espírita do Distrito Federal, de não disponibilizar copos descartáveis de plástico, materiais poluentes que levam séculos para se decompor e ainda se espalham pelos biomas na forma de microplástico.

André Trigueiro aconselhou ao público a adotar hábitos sustentáveis de consumo para evitar desperdício de água e energia elétrica e também para poluir menos, como evitar o uso do carro em trajetos curtos e também separar os resíduos recicláveis e orgânicos.

QUESTIONAMENTOS

Os últimos 20 minutos da palestra foram dedicados às perguntas do público. Uma delas foi sobre o papel dos centros espíritas na luta pela sustentabilidade. Além de evitar copos descartáveis, Trigueiro deu outras dicas: adoção de medidas de eficiência energética, telhados ecológicos, coletores de água da chuva e coleta de óleo de cozinha. Outro conselho foi o incentivo à carona solidária, para ter menos carros rodando pelas ruas.

E como uma das recomendações deixadas por Kardec aos espíritas, André Trigueiro também incentivou o estudo da relação entre Ecologia e Espiritismo. Fazendo uma homenagem à obra de Carlos Alberto Pastorino, o palestrante citou um trecho do livro Minutos de Sabedoria: “A terra espera pelo seu auxílio. Ela lhe dá o ar para respirar, desde que nasceu, a água para dessedentá-lo, o alimento para sustentá-lo, a residência para protegê-lo, e você, que é que dá em retribuição? Está contribuindo para a prosperidade da terra que o recebe de braços abertos permitindo-lhe a evolução e o aprendizado? Não se esqueça de que a terra espera pelo auxílio!”

André Trigueiro finalizou sua primeira palestra na 9ª edição do Congresso lembrando que a Terra é uma nave viajando pelo cosmos, logo, todos estamos navegando nela e podemos assumir um papel: “você se sente tripulante ou passageiro? O passageiro senta e espera a viagem terminar. O tripulante está em missão. Ele colabora para o projeto da viagem. Eu quero que nessa nave da LBV, hoje, todos os assentos desse auditório estão ocupados por tripulantes.”

MAYSE BRAGA:

Mais do que ecológicos, precisamos ser verdadeiros cristãos

Ana Cristina Sampaio, jornalista espírita.

Inquilinos do planeta Terra, a natureza reflete o mundo interior do Homem

A oradora Mayse Braga fez palestra na tarde deste sábado no 9º Congresso Espírita do DF, com o tema Terra: Não somos proprietários desse “imóvel”. Com sua irreverência habitual e acostumada a palestrar há 51 anos, Mayse deu início à sua fala lembrando que “não somos proprietários, mas inquilinos recorrentes do planeta”.

Para ela, mais do que ecológicos, o conhecimento da Doutrina Espírita precisa fazer os homens solidários em todas as situações difíceis. Por isso, ela acredita que o Terceiro Milênio só vai começar quando a mudança mais importante acontecer “portas adentro do nosso coração”.

Segundo a oradora, a Terra passa por uma mescla de almas criminosas que reencarnam, almas medianas e alguns espíritos preparados para nos apontar caminhos. “Há quem já esteja construindo o céu na Terra, mas não são fáceis de encontrar”, disse. No entanto, salientou, não há como preservar a natureza sem cuidar do mundo íntimo de cada um.

Ao contar histórias de milionários como Rockefeller e Onassis, que passaram por graves problemas de saúde e familiares, Mayse trouxe a mensagem da impor-

tância do trabalho em função do próximo. “Se não nos dedicamos a fazer algo pelo nosso semelhante, nosso caminho está frustrado em todos os aspectos. Por isso, ao falar em preservação do planeta, estamos falando dessa busca interior de nos encontrarmos conosco mesmos”, afirmou.

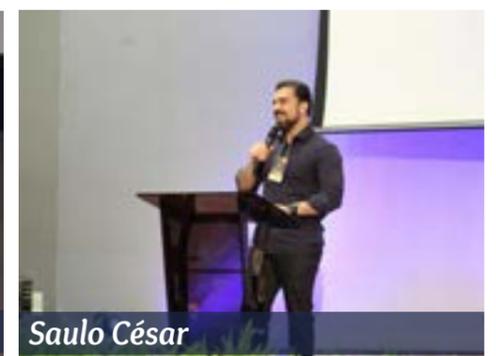
Mayse Braga elogiou a ativista ambiental sueca Greta Thunberg, hoje com 21 anos, que teve a coragem de perguntar a todos os adultos qual planeta eles estavam deixando para seus filhos. “Tudo que doamos à vida, ela nos devolve. Por isso é tão importante, mais do que ecológicos, sermos verdadeiros cristãos”, sublinhou. A oradora reiterou que o homem vai retornar ao planeta Terra quantas vezes forem necessárias, enquanto não tiver cumprido a sua parte.



Mayse Braga



Haroldo Dutra



Saulo César



Músico e poeta - Merlânio Maia

